

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Departamento de Filosofia

2º. Semestre Letivo / 2022

Curso: Seminário 3

Professor André Luis Muniz Garcia / andreimg@unb.br**A forma livre da escrita: Nietzsche e Machado de Assis em perspectiva****Tema:**

Nietzsche e Machado de Assis nunca se leram, jamais tiveram conhecimento um do outro, e essa ausência de contato intelectual já indica que esse curso, que pretende estabelecer um diálogo entre esses dois autores, não partirá do preceito filológico segundo o qual as “fontes” e as “influências” de um autor sobre outro são medidas pela recepção direta de suas obras. O critério hermenêutico que os aproxima é outro, a saber, é o da intertextualidade, um critério teórico-literário que permite o “diálogo” entre obras via atualização e aperfeiçoamento das formas e procedimentos estéticos empregados pelos textos ora em confrontação. Seguindo essa via, Nietzsche e Machado de Assis possuem uma proximidade bastante rica e híbrida. Em 1879, praticamente ao mesmo tempo que Machado escrevia *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Nietzsche redigiu um pequeno livro no qual refletia, dentre outros assuntos, sobre “o mais livre escritor”: seu exemplo ali era Laurence Sterne. Liberdade da escrita servia naquele contexto como um interessante sintagma para se pensar a novidade que a prosa sterniana apresentava: ambiguidade, digressões, ironia, paródia, calcados em uma imaginação “barroca, degenerada”. Sim, a liberdade para escrever é garantida por importantes procedimentos estético-formais, mas havia algo mais ali. De acordo com a fórmula “o mais livre escritor”, Nietzsche propõe que Sterne (representante da moderna literatura inglesa) colocou a questão de como a escrita pode se relacionar com, e refletir sobre, a própria tradição da escrita. E o modo escolhido para isso é, paradoxalmente, segundo Nietzsche, aludindo de modo ambíguo, parodiando a própria tradição da prosa (*Assim falou Zaratustra* constitui, aliás, sua tentativa mais concreta de se apropriar dessa ambição). A função desse tratamento humorístico e autocrítico teria uma razão estética: caracteriza-se como um recurso para *subverter as convenções da escrita*, quer dizer, revela uma tentativa de liberar-se das normas e regras definidoras de um gênero literário ou de uma corrente de pensamento que pretende regulamentar o que é literariamente (ou filosoficamente) relevante e o que não é. A “liberdade da escrita” estaria então na liberdade da forma, quer dizer, estaria no emprego de categorias e recursos estéticos aptos a dissolver regras que definiam uma escrita ou um pensamento de tal e tal maneira. Ora, isso está completamente em sintonia com o que defende Machado de Assis no famoso prólogo “Ao leitor” de *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Ao apresentar a própria obra, o narrador afirma: “Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne [...] não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo”.

Objetivos:

O presente curso pretende apresentar uma reflexão de Nietzsche sobre a liberdade da escrita e de sua forma, tomando tal reflexão como subsídio teórico para uma interpretação da obra de Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Para tanto, serão analisados alguns trechos da obra de Nietzsche, *Humano, demasiado humano* I (capítulo 4) e II (mais precisamente, algumas seções da primeira parte, denominada *Opiniões e sentenças diversas*), bem como do prólogo de *Assim falou Zaratustra*, buscando ali recursos intertextuais para uma interpretação de *Memórias póstumas* como “escrita livre”, quer dizer, uma

escrita que, ao minar pretensões normativas para o escrever e pensar, revela o caráter tão só *elusivo* da prosa em sua tentativa de se tornar “norma”. Elusiva, porque a “escrita livre” tende a gerar, de modo programático, ambiguidade, imperfeição, inconclusão, indeterminação em sua forma, características que esse curso pretende identificar e analisar em *Memórias póstumas*.

Avaliação:

Será exigido um trabalho dissertativo ao final do curso. O docente apresentará um tema e um roteiro com ampla antecedência. Mais informações no primeiro dia de aula.

Bibliografia

Primária:

NIETZSCHE, F. *Humano, demasiado humano* I. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

NIETZSCHE, F. *Humano, demasiado humano* II. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

STERNE, Laurence. *A vida e as opiniões de Tristram Shandy*. Trad. Manuel Portela. Lisboa: Antígona, 2014. (Há uma edição brasileira recém lançada pela Penguin/Companhia das Letras).

ASSIS, Joaquim M. Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. in: *Obra Completa*. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000215.pdf>

Bibliografia secundária, será apresentada no primeiro dia de aula.

